

O Plano de Biossegurança da UFES estabelece os critérios abaixo como outros critérios a serem considerados para retomada gradual e escalonada, no segundo momento da pandemia:

- Número de leitos de CTI disponíveis – ocupação máxima de 75 a 80%; e
- Porcentagem de isolamento social acima de 50%.

Todavia, é necessário repensar esses critérios, como se propõe abaixo:

**CRITÉRIOS A SEREM ADOTADOS NO PLANO DE BIOSSEGURANÇA DA UFES – páginas 24 e 25 do referido documento - PARA DISCUSSÃO QUANTO AO CHAMADO SEGUNDO MOMENTO DA UFES, O QUAL LEVA AO RETORNO ESCALONADO DAS ATIVIDADES.**

CRITÉRIOS A SEREM ATENDIDOS CUMULATIVAMENTE NO CENÁRIO BRASILEIRO E NO CENÁRIO ESTADUAL:

- Transmissão do vírus controlada no Brasil;
- Taxa de Transmissão no Espírito Santo menor do que 1;
- Ocupação máxima de leitos de acordo com a localização de cada *campi*, vez que o plano atual generaliza esse critério, assim como a redução para ocupação máxima de até 65%, ao invés de até 80%.

Goibeiras e Maruípe – Região metropolitana

São Mateus – Região Norte

Alegre – Região Sul

- Porcentagem de isolamento social também de acordo com a localização de cada *campi*, vez que o plano atual generaliza esse critério, assim como o aumento da taxa a ser considerada para 70%, ao invés de 50%.

CRITÉRIOS A SEREM ATENDIDOS CUMULATIVAMENTE NO CENÁRIO INTERNO UFES:

- Efetivo cumprimento de todas as exigências de segurança e higiene dos setores previamente ao início da retomada, principalmente, os

pertencentes ao *campus* de Maruípe, devido à presença do Hospital Universitário.

- O retorno escalonado das atividades presenciais deverá ser condicionado ainda à quantidade de servidores aptos a voltarem ao trabalho em cada setor, uma vez que retornando apenas alguns, os serviços prestados ficarão prejudicados, além de sobrecarregarem àqueles que não puderem ser dispensados por não fazerem parte dos critérios de grupos de risco.

### **JUSTIFICATIVA PARA A INCLUSÃO DESSES CRITÉRIOS**

A sociedade vivencia com tristeza e temor um momento histórico, no qual somos acometidos por uma pandemia de um vírus causador de uma doença desconhecida, com alta taxa de transmissão e para a qual não se tem tratamento definido ou vacina capaz de promover a imunização da população.

Dessa maneira, o isolamento social é defendido pelos especialistas, tanto nacionais quanto internacionais, como sendo a melhor medida para o combate à propagação da Covid-19.<sup>1</sup>

Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde, a transmissão da Covid-19 segue muito intensa no Brasil<sup>2</sup>, tornando-se o novo epicentro da doença no mundo, portanto, fundamental que o indicativo de controle da transmissão do vírus no Brasil seja incluído dentro dos critérios para retomada escalonada no Plano de Biossegurança da UFES. É impensável um momento de retomada sem que seja considerado o cenário nacional.

---

<sup>1</sup> <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/30/oms-volta-a-defender-isolamento-social-e-a-unica-opcao-que-temos.htm>

<sup>2</sup> <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/06/2020/transmissao-da-covid-19-segue-muito-intensa-em-paises-como-brasil-e-peru-diz-oms>

O Plano de Contigência já formulado pela Universidade dispõe que

“considerando as faixas etárias de contaminação e os óbitos no estado, a maior incidência de contaminação está situada nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, sendo considerável também entre 20 e 29 anos e entre 50 e 59 anos, abarcando, assim, justamente, a PEA – População Economicamente Ativa” (Plano de Contigência, UFES, p.17).<sup>3</sup>

Tal população de maior incidência de contaminação compõe justamente a maioria dos servidores ativos da UFES, conforme gráfico disposto na página 8 do Plano de Contigência<sup>4</sup>, sendo estes 89,5% dos Docentes e 92,5% dos Técnico-Administrativos. Deste modo, percebe-se que o retorno das atividades de forma escalonada, sem que todos os critérios imprescindíveis sejam atingidos, poderia ocasionar um aumento dos índices de contágio na sociedade capixaba<sup>5</sup>, assim como, influenciar no aumento da taxa de mortalidade.

Pensar na retomada de atividades, sem que haja o efetivo controle no surgimento de novos casos, conforme determina a OMS, além da diminuição do número de óbitos, é uma medida totalmente precipitada<sup>6</sup> e que contraria os pareceres dados pelos especialistas.

Deve-se considerar que, o Estado do Espírito Santo e os demais estados do Brasil, encontram-se em um momento no qual a curva de contágio pela Covid-19 está ascendente e sem perspectiva de atingir o chamado pico, momento a partir do qual, a curva passaria então a decrescer, segundo os especialistas.

Atualmente, a taxa de transmissão no estado do Espírito Santo – dados de 01/06/2020 - é de 1,7, ou seja, muito longe do cenário ideal para indicativo de um controle da pandemia, que seria taxa menor do que 1<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> [http://ufes.br/sites/default/files/anexo/planocontingencia\\_v2f\\_0.pdf](http://ufes.br/sites/default/files/anexo/planocontingencia_v2f_0.pdf)

<sup>4</sup> [http://ufes.br/sites/default/files/anexo/planocontingencia\\_v2f\\_0.pdf](http://ufes.br/sites/default/files/anexo/planocontingencia_v2f_0.pdf)

<sup>5</sup> Considerando que a atual Taxa de transmissão do estado do Espírito Santo – em 01/06/2020 - é de 1,7, em que 1 pessoa contaminada transmite para 17 pessoas, seria exponencial o aumento do número de possíveis contaminados, a partir do retorno da UFES de 40% até, no máximo, 70-80% da sua capacidade.

<sup>6</sup> <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-medidas-flexibilizar-isolamento-social/>

<sup>7</sup> <https://www.seculodiario.com.br/saude/mantida-a-atual-taxa-de-transmissao-estado-chegara-a-1-3-mil-mortes-em-duas-semanas>

O Ministério Público Federal recomendou a inclusão da taxa de transmissão<sup>8</sup> dentro da Matriz de Risco do Espírito Santo. Para isso se baseou em nota técnica do Núcleo de Estudos Epidemiológicos, do qual faz parte a professora Ethel Maciel. Logo, imprescindível que este indicativo conste também dentro dos critérios para se pensar numa possível retomada das atividades escalonadas da UFES.

Ademais, o número de leitos de hospitais disponíveis diminui cada vez mais em função da constante ocupação por novos casos de infectados pela doença. Alarmante ainda são os números de óbitos por Covid-19 que aumentam a cada dia no estado e no Brasil.

Nesse sentido, dentro dos critérios indispensáveis para se pensar numa retomada gradual, é necessário considerar a Taxa de ocupação de UTIs de acordo com a localização dos *campi*, vez que os *campi* de Goiabeiras e de Maruípe estão localizados na região metropolitana do ES, onde as taxas são mais críticas, submetidos ao risco muito maior.<sup>9</sup> É imprescindível que os leitos de hospitais disponíveis no Estado estejam apresentando taxas de ocupação baixas, e não medianas, consoante atualmente consta no Plano de Biossegurança. Os servidores devem estar seguros de que receberão o atendimento necessário em caso de contágio pela doença, uma vez que o retorno das atividades presenciais aumentarão o risco de exposição da comunidade universitária.

Nessas condições para se pensar numa retomada gradual e escalonada, deve-se considerar que os servidores estarão se colocando em várias situações de riscos, não apenas no âmbito da Universidade, mas, por exemplo, também com a utilização do sistema de transporte público. Não há apenas que se pensar em isolamento de servidores do grupo de risco ou em medidas para serem

---

<sup>8</sup> <https://www.seculodiario.com.br/saude/incluir-a-taxa-de-transmissao-mancharia-o-mapa-de-vermelho-alerta-epidemiologista>

<sup>9</sup> <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/covid-19-no-dia-em-que-es-bate-recorde-de-mortes-situacao-de-leitos-e-critica-0620>

adotadas quando, eventualmente, as atividades retornem, há que se pensar também na mobilidade da comunidade universitária.

Ainda nessa direção, outro ponto a ser levado em consideração pela Administração Central da UFES é o de que muitos servidores e estagiários que compõem os quadros da Universidade podem não fazer parte do grupo de risco da doença em si. Porém, eles podem coabitar com pessoas que possuem comorbidades e, por isso, o retorno destes servidores às atividades presenciais apresentariam um risco não apenas para os servidores, mas também para aqueles que coabitam com os mesmos.

De tal modo, a Taxa de Isolamento Social apresentada no Plano de Biossegurança deve ser aumentada para 70%, porcentagem considerada ideal pelas autoridades médicas, assim como levar em consideração a localização do *campus*.<sup>10</sup>

Quanto aos critérios em nível interno da Universidade, sabe-se de todas as dificuldades orçamentárias vivenciadas em nosso ambiente de trabalho, como das condições insalubres em diversos setores. Por isso, pontua-se como critério a ser atendido, o cumprimento das exigências de segurança e de higiene de cada setor por parte da Gestão, antes do início das atividades escalonadas, como garantia de que ocorrerão de fato, como por exemplo, o fornecimento dos materiais de EPIs, os materiais de higiene necessários como sabão e álcool em gel, garantia da equipe de limpeza diária nos setores, equipamentos para controle da temperatura dos servidores, dentre outros.

Imperioso pensar, com especial cuidado, quanto ao retorno das atividades no campus de Maruípe, ainda que escalonado, vez que está atrelado ao Hospital Universitário, região que apresenta alta chance de transmissão da doença.

Hospitais estão classificados pelas autoridades e especialistas como ambientes com grande incidência de contágio por Covid-19, tanto é que a população está sendo orientada a comparecer a tais ambientes apenas em casos inevitáveis,

---

<sup>10</sup> <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/05/2020/isolamento-social-no-espirito-santo-cai-para-46-veja-os-indices-por-municipios>

pois o risco de contaminação é alto.<sup>11</sup> Estudos<sup>12</sup> relatam que na China foram encontradas amostras do coronavírus não apenas nos ambientes hospitalares, mas em diversos prédios ao redor destes hospitais.

Considerando todas as justificativas apresentadas, requer-se a inclusão de todos os critérios pontuados, no Plano de Biossegurança da UFES, para embasar uma retomada escalonada e gradual das atividades presenciais nos *campi* da Universidade, num segundo momento.

Enquanto não houver o atendimento cumulativo de todos os critérios, é necessária a manutenção do Teletrabalho em todos os setores da Universidade Federal do Espírito Santo, não havendo que se falar na realização do segundo momento, eis que o próprio Plano de Contigência da UFES dispõe que:

“As autoridades sanitárias recomendam que seja estruturado um “novo” modo de organização das atividades sociais e de trabalho até que ocorra a produção da vacina e a população seja imunizada. “ (PLANO DE CONTIGÊNCIA, UFES, p. 9)

Destaca-se ainda que o Supremo Tribunal Federal já prorrogou<sup>13</sup> o teletrabalho até o dia 31/01/2021 para os servidores que compõem o seu quadro, com o intuito de evitar a proliferação da Covid-19, devendo a vida ser o único componente considerável neste momento mundial.

Por fim, a abertura precipitada das escolas em outros países, por exemplo, na França<sup>14</sup>, trouxe o surgimento de inúmeros novos casos, realidade que não queremos repetir. Portanto, deve-se pensar com muita cautela nos critérios que deverão embasar a aplicação desse chamado “segundo momento de retorno gradual e escalonado” na Universidade Federal do Espírito Santo.

---

<sup>11</sup> <https://www.medicina.ufmg.br/saiba-onde-o-risco-de-contagio-do-coronavirus-e-maior/>

<sup>12</sup> <https://istoe.com.br/covid-19-estudo-identifica-virus-em-imoveis-e-locais-perto-de-hospitais/>

<sup>13</sup> <https://www.metropoles.com/brasil/stf-prorroga-teletrabalho-na-corte-ate-31-de-janeiro-de-2021>

<sup>14</sup> <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/05/18/francas-casos-coronavirus-escolas-reabertura.htm>

